

O HERALDO

Arancios, comunicados e assinaturas

PAGAMENTO ADEANTADO

ASSINATURAS: Semestre, 70 centavos (700 réis)
Número avulso, 4 centavos (40 réis)

Editor e Administrador—Lyster Franco

SEMANARIO REPUBLICANO DEMOCRATICO

DIRECTOR—LYSTER FRANCO

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS

Redacção, Administração, Composição e Impressão

TIPOGRAFIA DO HERALDO

LYSTER FRANCO e JOÃO P. DE SOUSA

Rua Primeiro de Dezembro, 23 e 27

Portugal e a guerra

A guerra actual, em que Portugal se encontra envolvido não é uma guerra como as que os nossos antepassados travaram. O território da metrópole não foi invadido. Lutámos contra a Espanha, quando os seus exércitos talavam os nossos campos, quando os seus despotas subjugavam a nossa independência. Lutámos contra a França quando as legiões napoleónicas vieram saciar também aqui o seu apetite insaciável de conquistas. Quando perseguíamos os mouros, castelhanos ou os franceses, mesmo fóra do nosso território, ainda o peito nos sangrava dos seus golpes. Agora, a não ser os ataques do alemães em Africa, ataques que já se podem dizer vingados com a offensiva do Rovuma, nós ainda não nos defrontamos, na Europa, com alemães. Daí o caracter especial desta guerra que é feita em consequência dum dever, mercê dum ideal e em virtude de uma previsão. Esta guerra é uma guerra de raciocínio e de consciencia, mais do que uma guerra de sentimento. Nós temos uma aliança a respeitar. Respeitamo-la: excutamo-la. Nós temos o futuro duma patria a garantir, a independência de um país a assegurar: garantimos esse futuro, asseguramos essa independência. Eis uma guerra que documenta o valor e progresso duma raça. Quando um povo tem assim a noção dos seus deveres e dos seus direitos, esse povo é um povo digno da civilização em que vive.

Não nos iludamos com as aparências. É falso que esta serenidade exclua o sofrimento como é falso que ela sacrifique uma falta de entusiasmo patriótico. A nossa attitude é das resoluções firmes e inquebrantáveis. Podem decair as energias que se manifestam em exaltações passageiras. Não falecem quando se robustecem com premeditações sublimes.

Sobretudo, vamos para a guerra, por causa da paz. Porventura, em qualquer parte do mundo, quer na Europa ensanguentada, quer na America aflita, se não sente a necessidade, cada vez mais urgente, da paz? A Rumania entrou na luta, dizendo que o fazia para apressar a paz. Da própria Alemanha vem um grito de paz, mas esse grito não pode ser atendido porque a paz da Alemanha não é a paz do mundo. Todavia, o desejo, a ancia da paz recresce. Lê-se nos olhos dos que passam, descobre-se nas entrelinhas dos jornais, nas passagens dos grandes discursos de governantes. Pedem paz as mães, as filhas, as esposas, as amantes dos que combatem; pedem a paz as florinhas dos campos e as aves do céu. Pedem a paz as brisas que perpassam, pedem a paz os sulcos áridos da terra. Lutemos desesperadamente para que a esperança dessa paz se converta numa realidade doce e pura. Eis que a facha de purpura, cor de sangue, se dissolveu na brancura do céu, donde ha de

surgir uma aurora. O que se está passando é pesadelo! A unica certeza absoluta é a da paz que vai raiair em breve.

Mayer Garção.

(Do Portugal Moderno do Brazil).

Leote do Rego

Realisa no dia 29 uma conferencia patriótica no Cine Teatro desta cidade, o illustre Chefe da Divisão naval Portuguesa, sr. Leote do Rego.

Exposição de Arte

A pedido do nosso presado amigo e illustre poeta sr. Bernardo de Passos, vão ser cedidos para a biblioteca municipal desta cidade os cartazes anunciadores da Exposição de Arte, que deve ser frangueada ao publico nos primeiros dias de Maio proximo.

Rendeu 15 escudos, sendo dez provenientes da rifa entre os espectadores e 5 do maior lance de leilão, a caricatura feita pelo nosso amigo sr. Jorge Baradas no ultimo espectáculo dado no Cine pelo Trio Carmen Osorio.

A interessante caricatura, que na rifa saíra ao sr. Goinhas, foi por este sr. cedida para leilão e arrematada pelo sr. dr. Luciano Soares por 5 escudos, o maior lance oferecido.

O producto reverteu a favor da sopa para os pobres.

LUCINDA SIMÕES

Esta gloriosa actriz que todos nós conhecemos visita-nos este ano, fazendo parte da tournée Carlos d'Oliveira, dando três espectáculos no elegante Cine-Teatro Farense, nos dias 6, 9 e 10 de Julho proximo.

Além desta distinta actriz, faz parte do elenco nesta tournée a nossa conhecida actriz Emilia d'Oliveira, e o nosso amigo Carlos d'Oliveira, que este nos prepara uma surpresa que muito ha-de agradar ao publico farense.

Dr. João Pedro de Sousa

Partiu no passado domingo para Mirandela, sua terra natal, onde tenciona demorar-se algum tempo, o nosso presado amigo sr. dr. João Pedro de Sousa, illustre deputado pelo circulo de Faro.

S. Ex.ª teve uma affectuosa despedida por parte dos seus numerosos amigos e correligionarios.

Adoção valiosa

Aderiu do Partido Republicano Português o sr. João Bento da Cruz, digno secretario de finanças do concelho de Loulé. Funcionario distinto e excelente caracter, a adoção do sr. Bento da Cruz é de valor importante visto que este nosso novo correligionario goza de innumeras sympathias naquelle villa.

Convem a todos,

que precisem de comprar um bom relógio ou um bonito objecto de ouro ou de prata, por preço barato, dirigirem-se ao novo estabelecimento de ourivesaria e relojoaria do sr. João Verissimo Pinto Lopes, na rua D. Francisco Gomes, n.º 45 de esta cidade.

O proprietario daquela casa também compra ouro e prata usada; e garante a boa execução de concertos em ouro, prata, e relógios.

LUDOVICO DE MENEZES

Foi devêras interessante a conferencia agricola realizada no passado Domingo, no Cine-Teatro, pelo sr. Ludovico de Menezes, que foi justamente aplaudido por um selecto auditorio.

Foi promovido a 2.º sargento na Companhia de Telegrafistas de Campanha e condecorado com as medalhas de exemplar comportamento de prata, e expedição ao Sul da Angola, o sr. Julio Amasio Lopes, irmão do nosso presado amigo sr. José Domingos Lopes. As upeças cordiais felicitações.

Crónica citadina

ESPIRITISMO

Escreve-me uma «Leitora assídua», perguntando-me, fremente de curiosidade, se eu não pertenceo também ao Grupo de Iniciados, que nesta Cidade se propõe propagandar os rituais espiritas, em que pontificam os hiper-videntes Alan-Kardec, Sônia, Figanère e outros «gnanis» de pópa, e se não acredito nos Espiritos.

A curiosidade fernenil a preocupar-se com as minhas tendencias isotericas!... Graça divina!

Em assunto tão melindroso, amabilissíma «Leitora assídua», perdoe-me lembrar que a sua interessante investigação vem um pouco tardia, visto ter já passado ha muito o tempo das confissões...

Entretanto, como tento a honra de estar falando com uma Iniciada, consinta-me que lhe diga, em pura linguagem do isoterismo, que nunca me senti preso de «egodades», o que não impede que seja o primeiro a reconhecer-me lastimosamente «elemental».

Vivo ainda em remota «loka» de atrasamento, e se a «karma» me não for propicia, tenho como muito provável perder todas as minhas «mayas» e ir parar, sem remissão, ao temeroso «Kama-Joka». Decerto seria bem preferível alar-me em «dhyán-chohan» e ascender, feito subtiliza, até ás mais puras regiões do «Atma», o «Ego» universal manifestado...

Aspirações não faltam mas... já lá dizia o Eça:

Pilriteiro dá pilritos
Porque não dá coisa boa?
Cada qual dá o que tem
Conforme a sua pessoa...

Mas a minha Amabilissima Curiosa revela-se profundamente crente...

Felicitó-a. Ter fé em qualquer coisa é possuir um esteio onde podem prender-se os mais ténues liames da Ilusão. Consinta, porém, que lhe recomende muita reserva, a maior reserva, para com os Espiritos.

Quasi tanta como para com os homens, especialmente quando estes são... jornalistas.

Na essencia, um Espirito não é mais do que uma entidade que se interroga sobre qualquer assunto e nos elucida, ou não, consoante está de bom ou mau humor.

E o que faz o jornalista?

Elucida, «faz luz», como o grandioso Conselheiro Pacheco, citado por Fradique Mendes!

Um Espirito é pois, por dedução lógica e simples, um mero jornalista do Além, imaterial, fluidico, dispensando linguagens, lapis-tinta, e material tipografico, mas dando-nos as suas revelações através do rotativismo suturno do tac-tac das mênhas de pé de galo.

E ainda ha quem deteste os profissionais do jornalismo, deste officio tão bafado pela Gloria e tão fértil em proventos!...

Mas... a reserva, como lhe dizia, amavel Leitora, nunca é demasiada.

Eu sei, por exemplo, que consultados ultimamente, cá na Cidade, varios Espiritos, acerca da duração da guerra, eles deram as mais contraditorias respostas. Disseram uns que ela duraria até 1919, affirmaram outros que duraria apenas mais tres ou quatro meses!

Quais falaria verdade? Misterio! Incerteza! Duvida!

Comparavel a esta colisão, só a experimentavel por uma gentil Senhora das minhas relações, que tendo consultado os Espiritos, perguntando-lhes se haveria, brevemente, no mercado mundial, abundancia de tecidos pretos, strata-se de uma Senhora que adora o preto... talvez por lhe ficar divinamente, estes, gaguejantes a principio, responderam-lhe, com todas as pancadas:—veja o desalentamento!—Vá perguntar aos caixeiros do Grandela!

LYSTER FRANCO.

Foi finalmente creado e giro rural de Santa Barbara do Nexo. Felicitamos o laborioso povo daquela freguesia.

D. Tereza Augusta d'Abreu Reis Duarte Ortigão



Com avançada idade de 85 anos finou-se ha poucos dias na sua residencia desta cidade a bondosa senhora D. Teresa Augusta d'Abreu Reis Duarte Ortigão, que deixou numerosa descendencia na melhor sociedade desta provincia e uma enternecida saudade em todas as pessoas que a conheciam, e veneravam as suas excepcionais qualidades, porque foi o modelo das esposas, mãe amantissima e amiga dos pobres e infelizes, exercendo emfim todas as virtudes sociais e cristãs.

O seu funeral foi por isso um eloquente manifestação de apreço e respeito, pela numerosa assistência e qualidade das pessoas que acompanharam o extenso cortejo, não recordando outro em que afluência espontaneamente tão sentida expressão de pesar.

Nasceu a 27 de Fevereiro de 1832, em Cedofeita, Porto, onde seu pai, o doutor José dos Reis Duarte, foi Desembargador da Relação até ao Convento de Evora-Monte e convencionado dos legítimos direitos de D. Miguel não se conformou esse alto magistrado com o novo regimen politico, e, dignamente, resignou o seu alto cargo vindo para a sua provincia natal onde, modestamente e de recursos proprios, viveu e educou suas filhas na sua casa de Alcantarilha. Este lar, presidido por sua esposa D. Maria Paula de Abreu Reis Duarte, senhora das mais austeras qualidades, era o centro da relação da provincia, de muitos parentes e amigos, e era conhecido pela Casa do Desembargador.

Nessa risoula aldeia, nesse tempo com certa importancia comercial e onde havia muitas familias de representação, faziam-se lusiadas festas de Igreja especialmente na Semana Santa, a que concorriam as mais gradas pessoas das proximas localidades, músicos e pregadores de fama. As visitas Pastorais ali levavam muita gente e como não havia hotéis, os Prelados e as pessoas de maior distincção eram sempre hospedes do Doutor Reis Duarte, que a todos recebia com a mais requintada afabilidade. Nesta casa se confeccionavam os mais apeltosos doces, imitação de presuntos, peixes e fructas encastoadas sobre recortes de papel de seda em estojos de cartongem, tudo artisticamente feito por D. Maria Paula e suas filhas, o que produzia a admiração e o regalo dos seus convidados. Da casa do Desembargador saíam também as flores que euganalavam as festas e as ricas baixelas de prata que serviam o culto nessas festividades. A tudo atendia D. Maria Paula, oriunda do Solar de Alvôr ainda existente, e suas filhas D. Carolina, D. Maria Rosa, D. Tereza e agora falecida e D. Brites, cujos dotes de espirito e coração e singeleza de vida tornaram encantador esse recanto patriarcal, onde a beneficencia se exercia largamente.

Ahi se amassava em dias certos da semana o chamado Pão dos Pobres, que se repartia por todos os indigentes, que a essa esmola concorriam. Nesta casa modelar se confeccionavam enxovais para centenas de afilhados, que a esta familia padiam padrinhos pela consideração e protecção que dali lhes provinha e muito também pela festa que lhes preparavam do dia do baptismo.

O bom Desembargador já apelava para

os nomes mais arrefeados dos santos do Calendario e nem assim arredava os pais dos neofitos!...

Foi neste puro ambiente, tam feliz e genuinamente português, que se formaram e educaram os altos espiritos dessas senhoras cujas prendas e virtudes fizeram a felicidade em novos lares que os seus casamentos constituíram.

Muito alegre, e formosissima como suas irmãs, bem cêlo D. Tereza casou com o então novel advogado dr. José Ramalho de Macedo Ortigão, duma familia muito distinta e antiga de Faro, de que haviam erradiado outrás para Lisboa e Porto onde com brilho mantêm esse nome.

Em Faro se fixou o casal e aqui exercercen o dr. Ramalho a sua profissão durante muitos anos em talento e independência. Do seu consorcio, que durou 56 anos, nasceram 11 filhos e não admira portanto que nem os recursos proprios dos esposos nem o braço do marido podessem evitar a D. Tereza uma vida de dificuldades e cancelas domesticas, que se multiplicaram quando a idade e as necessidades da educação foram reclamando o exodo desta numerosa prole. Muito se sacrificaram estes Pais, mas o dr. Ramalho succumbiria na luta se não fora o caracter forte e sadio de sua esposa, a sua intelligencia e bom criterio na mais bela organização domestica.

Todos estes 11 filhos D. Tereza amamentou, e criou com o auxilio duma unica criada, que, por signal, foi em abnegação e carinho, o seu melhor esteio.

A sua acção educadora foi-se logo sentindo na formação do caracter dos primeiros filhos, e esse fructo começou a excellentesenhora a colher no auxilio que lhe deu a mais velha,—a sua Teresinha—que não teve mocidade para ser como que o desdobramento da mãe na assistência aos irmãos, e a companheira de sempre que na velhice havia de ser—como foi—a sua enfermeira carinhosa e caridosa até aos ultimos momentos. E se nos homens, em geral, o caracter seguro aparece mais tarde, no primogenito de D. Tereza—o José—bem cêlo afforou firme e sã. E assim não só bem depressa deu conta de si dispensando recursos de que outros irmãos já careciam, como por varias formas os amparou e guiou, tendo também remodelado a administração dos bens do casal em bases, que muito melhoraram a situação da familia.

A casa da illustre extinta, nos primeiros anos tanto parecia uma creche ou um collegio, como um atelier ou uma enfermaria; e em todas as circunstancias ella era a principal executora de todos os trabalhos com um altruismo, uma habilidade e economia, inculcaveis.

Feito pela sua mão tudo rendia, tudo era bemfeito, saboroso, elegante e bom.

Era singular a sua jovialidade e encantadora a alegria communicativa desta santa creatura, que se não deixara vencer pela adversidade ou subjuar na cegueira. E o tempo dava-lhe para tudo, roubando ao sono, enquanto todos dormiam, as horas precisas para escrever aos filhos ausentes, informando-se de tudo e aconselhando, para que a distancia não quebrasse a sua acção. Assim, as suas cartas eram um repositório das mais benéficas doutrinas, catecismo da mais sã filosofia, exortando os filhos ao trabalho e á honra, á resignação e á Fé.

E quando esta grande educadora parecia ter triumphado, rendo quasi todos educados e enveredados por bom caminho, a trabalhar, morre-lhe o mais novo—o João—, uma esperança; e, pouco depois, sangrando ainda a ferida, desaparece-lhe outro, aos 25 anos, o Miguel, já engenheiro de minas, um caracter de eleição, intelligente e bom, porque era a imagem da Mãe, visto por fóra ou através de sua alma diamantina! E não succumbiu esta Mãe?! Não!!

E' que, «dizia», tinha mais filhos que dela careciam e no amor deles e do esposo encontrava a coragem precisa para vencer a sua dor; e venceu. Foi-lhe desaparecendo depois a vista e quasi cega encontrava resignação na sua desventura comparando-se com pessoas ainda mais torturadas; e amparada á sua Fé Evangelica soube esperar que a vista lhe voltasse, e voltou, numa operação difficilima, aos 77 anos, Santa Senhora!

A GUERRA

Correspondências para o C. E. P.

Por ser de interesse publico, damos a seguir as instruções que devem ser observadas pelas pessoas que pretendam corresponder-se com os nossos oficiais e praças que estão em guerra.

1.º—As correspondências para o C. E. P. em França são expedidas diariamente pelas estações centrais do correio de Lisboa e Porto, depois de previamente censuradas, em malas fechadas e directas.

2.º—Toda a correspondência dirigida aos militares do C. E. P. deve conter no envelope o nome, posto, numero, batalhão, grupo, companhia, bateria, esquadra ou formação, regimento a que pertencem na metrópole, sem indicação da brigada ou agrupamento superior. A designação de C. E. P.—França, deve ser inscrita em caracteres bem legiveis.

Não se mencionará o numero da brigada ou regimento do C. E. P. mas sim o numero que a respectiva unidade pertence na metrópole.

As formações serão indicadas pelas respectivas iniciaes conforme o quadro que em seguida se transcreve.

A indicação do Quartel General só será usada na correspondência dirigida aos militares que a este pertencem.

3.º—A correspondência particular expedida do Continente e Alhas para officiaes, praças, e civis que formam o C. E. P. deve ser franqueada com as respectivas taxas empregadas no serviço nacional visto o territorio occupado pelas tropas ser considerado nacional. A correspondência podeser registada, pagando-se o premio de registo de 5 centavos, mas unicamente com o intuito de melhor localisação da sua entrega, não assumindo, porém, o estado, responsabilidade pela indistinctão do qualquer dessas correspondências, em caso de extraviio.

4.º—A correspondência official é isenta de franquia, devendo contudo cobrar-se a taxa de 5 centavos por cada uma, pelo premio de registo quando sejam registadas.

5.º—As encomendas postais devem ser endereçadas pela mesma forma que as correspondências, podendo ser apresentadas em qualquer estação postal, que cobrará por cada uma a taxa respectiva ás encomendas para França; isto é, 35 centavos. A expedição das encomendas para o seu destino é feita de Lisboa e Porto pela mesma forma que a das correspondências.

6.º—Quanto a expedição de tabacos podem ser enviados como encomendas postais ou como amostras simples ou registadas, com a condição porém de que todo o conteúdo das encomendas ou amostras, embora esteja isento de direitos alfandegarios, em França, deve ser destinado exclusivamente a uso dos destinatarios respectivos.

7.º—Quanto a expedição de tabacos podem ser permitidos por intermedio postal.

Quadro n.º 1—Quartel General—Q. G. C. E. P.—a.º 2
Quartel General de Brigada—Q. G. B. L.—3
Companhia de Sapadores Minores—C. S. M.—4
Secção de telegrafistas do Campanha—S. T. C.—5
Secção de telegrafistas sem fiação—S. T. S. E.—6
Secção de telegrafistas de praça—S. T. P.—7
Companhia dos pontoneiros—C. P.—8
Secção de projectores—S. P.—9
Trem de engenharia automovel—T. E. A.—10
Grupo de baterias montadas—G. B. M.—11
Grupos de obuzes—G. B. O.—12
Baterias de morteiros—B. M.—13
Baterias de morteiros de 7,5 cm.—B. M. 7,5—14
Grupo de esquadras—G. E.—15
Grupo de metralhadoras pradas—G. M.—16
Regimentos de infantaria—R. I.—17
Coluna de munições—C. M.—18
Ambulancia—A. M. B.—19
Coluna de transporte de feridos—C. T. F.—20
Coluna automovel para transporte de feridos—C. A. T. F.—21
Coluna de hospitalização—C. H.—22
Serviço de higiene e bacteriologia—S. H. B.—23
Secção de estomatologia—S. E.—24
Secção automovel para transporte de agua—S. A. T.—25
Sram de bagagens e viveres—T. B. V.—26
Comboio automovel—C. A.

2.º—Linha

27—Quartel General da base—Q. G. B.—28—Deposito de infantaria—D. I.—29—Deposito misto—D. M.—30—Deposito de cavallaria—D. C.—31—Deposito de remota—D. R.—32—Hospital de Cirurgia—H. C.—33—Hospital de medicina—Deposito de convalescentes—H. M.—34—Estação de evacuação—E. V.—35—Deposito de material de engenharia—D. E.—36—Deposito avançado de material de engenharia—D. E. A.—37—Deposito de material de guerra—D. G.—38—Deposito avançado de material de guerra—D. G. A.—39—Officina de montar munições de artilheria 7,5 cm.—T. R. 7,5—40—Deposito de material sanitario—D. S.—41—Deposito avançado de material sanitario—D. S. A.—42—Deposito do serviço veterinario—D. V.—43—Deposito avançado do serviço veterinario—D. V. A.—44—Deposito de subsistências—D. S.—45—Deposito avançado de subsistências—D. S. A.—46—Deposito de farmamento—D. F.—47—Deposito avançado de farmamento—D. F. A.—48—Deposito de material de aquartelamento de bagagens—D. A. B.

Por esse Algarve

Olhão

Os notarios desta vila dirigiram um manifesto aos seus colegas de todo o paiz e uma representação ao sr. ministro da justiça protestando contra a iniciativa da Camara que pretende criar mais um lugar de notario nesta comarca.

Chegou a esta vila um escalor com quatorze tripulantes do vapor grego «Panaghi Drakatos», afundado por um submarino alemão a 26 milhas ao Sul do Cabo de Santa Maria, ás 15,45 do dia 15 e que era comandado pelo capitão Frangopolous. O vapor tinha saído ha dias de Lisboa com o destino á America. Falta ainda um escalor com onze tripulantes.

C.

Serviço da Republica

EDITAL

Regimento de Infantaria de Reserva n.º 4
REVISTA DE INSPECÇÃO

Faço saber, por esta forma, ás praças licenciadas do activo e da reserva pertencentes ás armas de Engenharia, Artilheria, Cavallaria, Infantaria, Serviços de Saude e da Administração militar, domiciliadas na paróquia da Sé, concelho de Faro, que devem comparecer no quartel do regimento de infantaria de reserva n.º 4 no dia 15 de Maio de 1917 ás 8 horas com as respectivas cadernetas militares, e os artigos de uniforme, a fim de lhes ser passada a revista de inspecção determinada no regulamento geral do serviço do exercito.

As praças acima mencionadas que, com os referidos artigos e cadernetas militares, se apresentarem na secretaria do regimento de infantaria de reserva n.º 4, em Faro, em qualquer dos quinze dias que precedem o fixado para a revista de inspecção, das 15 horas até ás 15, são dispensadas de comparecer no dia marcado.

As praças acima mencionadas que faltarem a esta obrigação especial serão punidas nos termos do citado regulamento.

Quartel em Faro, 5 de Abril de 1917.

VELHARIAS...

O que se tem dito do amor

Quando o amor pára em frente de um crime, parece-nos que tem limites e o amor deve ser infinito...

Balzac.

O amor é republicano de nascença.

Danton.

Não ha paixão que mais nos excite a feitos notaveis e gloriosos do um amor honesto.

Saint-Evrémond.

O amor! E' a atracção das almas; é a atracção dos mundos! borboleta que doideja no veludo do lirio, e é Jupiter que se inclina sobre o lado de Afrodite! Na Historia, Heloisa; no infinito, Via lactea!

Chagas Franco.

O amor é a mais terrivel e funesta das paixões; é a unica que não pode occupar-se da felicidade propria sem compreender a alheia.

A. Karr.

O amor é a loucura do coração.

Pateij.

Nunca um amante, por eloquente que seja, cre' ter dito o bastante no interesse do seu amor.

Plauto.

O amor é um sentimento tão delicado, que um amante não deve nunca saber que é amado, senão quando o adivinha.

Santory.

E' pelo amor que os homens se parecem com os deuses.

Schiller.

O amor é uma febre; nasce e extingue-se independentemente do dominio da vontade.

Stendhal.

NOTICIARIO

Regressaram a esta cidade os srs. dr. Joaquim da Ponte, Governador Civil do distrito, e José Saraiva, digno Inspector de Finanças.

Da sua viagem em automovel pelo Algarve e Alentejo, regressaram a Lisboa os srs. dr. Diniz Gonçalves Sa, dr. Artur Figueirôa Rego, J. Cordeiro Dias e José Jacinto Braz.

Vimos nesta cidade o nosso presado amigo e illustre poeta dr. Candido Guerreiro, presidente da Comissão Executiva da Camara Municipal de Loulé.

A firma Judice Fialho, solicitor dos bons officios do ministro do trabalho para que junto á Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes se consiga os meios de transporte para condução de cascos de azeite da estação de Alferrreda para as suas fabricas de conservas e bem assim para transporte de toros de pinho e de madeira para fabricação de caixas para conservas.

De Lisboa onde se encontrava, regressou há dias a Paderne o sr. Antonio Maria Judice Bicker.

Vimos em Faro o nosso presado amigo sr. Humberto José Pacheco digno administrador do concelho de Loulé.

Está em Lisboa a sr.ª D. Maria Francisca Ramos Inês, filha do sr. dr. Virgilio Inês.

Foi a Lisboa o sr. dr. Justino Cumano de Bivar Weinholz, conservador do registo perdial nesta cidade.

Encontra-se em Lisboa o sr. Francisco Garcia Bicker, de Lagoa.

Vimos em Faro o sr. Eduardo Rafael Pinto Junior, aspirante da Alfandega de Olhão.

Tem estado em Portimão acompanhando sua esposa a sr.ª D. Leonor Mascarenhas, o sr. José Judice de Oliveira, de Lisboa.

Pelo ministerio do fomento foi permitido á firma M. B. Caleça & Filho, construir uma ponte-cais no rio Gilão.

Tem estado em Portimão, com sua esposa, o sr. dr. Luiz Firmino Furtado Judice Praga, illustrado medico em Almada.

Regressou a Lisboa com sua esposa, o nosso presado colega sr. Macedo Ortigão.

Foi promovido a coronel do estado maior de engenharia o nosso conterraneo sr. dr. José de Azevedo Guimarães.

A camara municipal de Olhão abriu concurso, por espaço de 30 dias, para o provimento do lugar de parteira, com o vencimento annual de 180\$00.

Depois de ter passado alguns dias em Tavira, regressou a Lisboa o nosso illustre conterraneo, sr. Tomaz Cabreira.

Partiu para Lagos, em serviço de inspecções, o sr. dr. Alexandre Pereira Assis.

Regressou a Lisboa o sr. dr. Ludovico de Menezes.

Partiu para Lisboa o sr. dr. João da Silva Nobre.

Vimos em Faro o nosso presado amigo sr. Antonio dos Reis Calapés, de Monchique.

O sr. dr. Gastão da Cunha, embaixa-

A Elegante

Rodolfo Silva

LOULÉ

O sortido mais grandioso e completo em tecidos pretos e azues para vestidos genero *tailleur*, encontra-se neste estabelecimento.

Exposições permanentes das ultimas criações da moda na secção de tecidos de inverno.

Péles, Doubles-Faces, Blusões, Casacos, Echarpes, Saídas de Teatro, Baile, etc.

Endereçar pedidos de amostras que se enviam na volta do correio para todos os pontos da provincia.

Rodolfo Silva.

MAQUINAS E ACESSORIOS PARA AS INDUSTRIAS E AGRICULTURA

MOTORES ELECTRICOS DE VARIAS VOLTAGENS

DINAMOS DE VARIAS AMPERAGENS

Das mais afamados

constructores

O MAIOR

DEPOSITO DO PAIZ

LAMPADAS ELECTRICAS

«POPE»

DE FILAMENTO METALICO

PUXADO Á FIEIRA

LAMPADAS 1/2 VATIO

Lampadas espiral a reflector

(COM ABAT-JOUR DE PORCELANA)

Unicos representantes

destas lampadas

DE

REPUTAÇÃO MUNDIAL

John M. Sumner & C.º

SUCESSORES

BAPTISTA, FILHO & C.ª

29, Avenida da Liberdade, 37

LISBOA



TONICO AMARELO VITELINO

Higiene dos cabelos

Preparado por J. Fernandes

O unico que tem preparado este tónico durante 30 anos

E' este o verdadeiro TONICO AMARELO VITELINO

Com o seu uso obtém-se: Cabelos fortes, abundantes, limpos e sedosos. Impede a sua queda, limpa a caspa e conserva a cor e brilho natural.

FRASCO 200 (200 RAIS)

Para a provincia accresce a embalagem, porte e registo (\$20)

Regatas o que não tiver esta marca registada

Deposito principal: J. DELICANT — R. Sapateiros, 15 — LISBOA



REMEDIO FRANCES

REMEDIO FRANCES

dor do Brazil em Portugal já communicou oficialmente ao ministro dos negocios estrangeiros o rompimento das relações daquele país com a Alemanha.

O sr. Dias Monteiro foi nomeado Delegado nesta cidade, da nova companhia de seguros «A Beira».

Carteira

Façam anos:

Hoje, Domingo, 22—D. Maria da Saldade Delricos da Silva Santos, D. Alda Mendes Lopes, D. Sofia de Oliveira Mendes, João Carlos Teixeira, Manuel Frederico da Silva, José da Silva Ramalho e José de Azevedo Guimarães.

Segunda-feira, 23—D. Anna Raquel Ferreira, D. Lucia do Carmo Pontes, D. Maria da Silva Pereira, José Gomes Alves, Feliciano José Alves e Manuel Antonio de Castro Pite.

Tercera-feira, 24—D. Maria da Costa Ramos, D. Isaura Fernandes, D. Leonor do Carmo Alves, D. Isabel Augusta de Lemos, Manuel José Batista, Antonio Lopes Praça e Justino Teixeira de Castro.

Quarta-feira, 25—D. Matilde Pinto e Silva, B. Adelaide Dias Calado, D. Aurora Celeste Ferreira, Joaquim José Lopes, Eduardo Venancio Pires, João Vicente Batista e D. Fernando Pache e Zeinos.

Quinta-feira, 26—D. Aurora Silverio Sanchez Móra, D. Lucinda do Carmo Graça, João José Correia, Manuel Cesar Fernandes, João de Carvalho Pessoa e João Antonio Pires Maldonado.

Sexta-feira, 27—D. Eva Morales, D. Leonor Vieira do Melo, D. Maria da Cruz Pacheco Tavares, José Filipe do Costa, João Celestino Batista e a senhora Leopoldina da Faria.

Sabado, 28—D. Clotilde Azevedo Pinho, D. Maria Amélia da Costa Carneiro, D. Maria Vitoria Teles, Antonio Carlos Beichior, Alfredo Dias Rodrigues e Manuel Costa.

Nascimentos:

Teve a sua adalivanceu dando á luz uma criança do sexo feminino a sr.ª D. Maria Isabel Pacheco Soares Costa, esposa do tenente da armada sr. Sebastião Costa.

Casamentos:

Na igreja dos Anjos, em Lisboa, realiso-se o casamento da sr.ª D. Maria Filomena Guimarães Barroso Lega da Veiga, genit' filha do sr. Augusto Jaime Barroso Lega da Veiga, chefe da delegação aduaneira desta cidade, com o sr. Carlos Faria Cosmelle.

Doentes:

As sr.ªs D. Esperança C. Pinto, D. Maria Angela Pinto Ribeiro, D. Helena Amores Guerreiro, e os srs. Mrcal Moreira e Abraham Amaram. Desçamos-lhes prontas melhoras.

Necrologia:

Faleceu em Loulé, o sr. José Bernardo de Araújo Teixeira, contador do juizo do direito daquela comarca. Era funcionario distincto e foi jornalista de merito, deixando o seu passamento grande máxas em quantos apreciavam as suas exelentes qualidades de caracter.

Tambem ali faleceram: a sr.ª D. Maria da Graça Guerreiro, avó do capitão-tenente sr. João Cabegadas Junior, tenente João C. Bogadas e Manuel C. Bogadas e José Guerreiro, vereador da camara municipal; João Simplicio do Barros Santos, escrivão das excuções fiscaes, e da sr.ª D. Maria Pires, esposa do sr. Joaquim Antonio Pires, regente de harmonica Artistica de Minerva.

A's familias enlutadas os nossos pesames.

EDITAL

Manuel Fernandes de Oliveira, administrador do concelho de Aljesur

Faço saber que no dia 30 do corrente mês de Abril, pelas 14 horas na administração deste concelho, se ha-de proceder á abertura das propostas e arrematação provisória, a quem por menos o fizer, do fornecimento do sustento aos presos pobres da cadeia deste concelho, pelo prazo de um ano a contar de 1 de Julho proximo a 30 de Junho de 1918, estando as condições já patentes nesta secretaria, onde podem ser examinadas todos os dias uteis das 22 ás 16 horas, devendo as propostas ser dirigidas a esta administração em carta fechada, até aquella data.

Para constar se passou o presente e outras eguaes que vão ser afixados.

Administração do Concelho de Aljesur, 10 de Abril de 1917.

Manuel Fernandes de Oliveira.

Registo Civil

Nascimentos, casamentos e obitos registados na Conservatoria do Registo Civil de Faro, desde 6, a 12 de Abril de 1917:

Nascimentos..... 13
Casamentos..... 4
Obitos..... 4

CANDIDO DE SOUSA

Formado pela Escola de Lisboa e com os cursos especiaes de Higiene, Oftalmologia e Bacteriologia

CLINICA GERAL, OPERAÇÕES

Especialidades: Doenças aos olhos, boca e dentes
Dentes artificiaes

CONSULTAS TODOS OS DIAS

EXCETO AOS DOMINGOS

RUA DE SANTO ANTONIO, 46

FARO

Moto F. N.

4 cilindros em bom estado vendem Marques & Vaz Velho Limitada FARO

Enxofre Americano a receber brevemente Vendem Marques & Vaz Velho Limitada FARO

Estanho

Vende-se.

Garcia R.—R. do Ouro 274.

Lisboa.

Serras de Fita, Cravadeiras e Balancés

Para fabricas de conserva, compram-se usados:

Dirigir-se a José J. M. Adelino Pereira.

Loulé.

Casa

Trespasa-se ou aluga-se uma casa baixos e altos, na rua D. Francisco Gomes 24-26, quem pretender dirija-se a João Lopes do Rosario.

Com oito ou dez compartimentos espaçosos, precisa-se. Carta a esta redacção.

C. SANTOS, LIMITADA

Lisboa—Rua Nova do Almada 80-2.^o

Telefone—n.º 695 telegramas—Boamenal

OILDAG—SUAS VANTAGENS

A economia produzida pelo emprego constante do método de OILDAG, de mistura com óleo, nos motores de automóveis é tão sensível que osamos afirmar, sem receio de desmentido, que a economia do óleo atinge, por vezes, 50 % do consumo primitivo.

Em motores de lubrificação automática embora os fabricantes aconselhem a limpeza do arter depois de um determinado percurso não ha receio de gripagem (fazendo só esta empresa depois de um percurso do-brado ao aconselhado por esses fabricantes.

Em motores cuja lubrificação é por

barbotage a economia não sendo tão sensível atinge contanto entre 30 % e 40 %.

Todos os resultados obtidos com o OILDAG são verificados em absoluto ao fim de 1000 a 1500 kilometros, mas é notavel o aumento de com-pressão dentro dos cilindros e o menor con-sumo de gasolina no fim de 100 kilometro e economia esta que atinge por vezes 15 % a 20 % do consumo primitivo.

Experimentar o OILDAG é usa-lo e a todos os automobilistas se roga no seu proprio inte-resse, um pedido a titulo de experiencia, que muito gostosamente satisfaremos.

VELAS "REFLEX,"

Estas velas são, pela sua especial fabricação, infa-llíveis, assegurando um trabalho cons-tante mesmo em motores que, por norma, queimam muito óleo.

Elas próprias, e automaticamente se

limpam. As velas REFLEX tem po-sição sobre qualquer outra, dobrada existencia São, por consequência, 50% mais baratas.

Cada 1200

AUTOMOVEIS

MAXWELL

O carro de conveniência. O verdadeiro car-ro utilitário. Para 5 passageiros.

Todos com iluminação, busin e misa-em-marche electricas por dinamo.

STUDEBAKER

O carro de turismo por excelência. O rei dos carros americanos. O maximo conforto. Carros com todas as car-racterísticas.

Pneus Michelin

O melhor

Sempre stok

KLAXONS, VULCANISADORES E TUDO QUE POSSA INTERESSAR OS SENHORES AUTOMOBILISTAS

Thermoid—SEMPRE EM STOK

LIVRARIA DAS NOVIDADES

DE

ANTONIO DOS SANTOS CAPELA

Ex-empregado da Livraria Popular

Livros em todos os generos, novos e usados

Depositario das primeiras casas de Lisboa, Porto e Coimbra

Faz as mesmas condições de revenda que as proprias casas Editoras

LIVROS DE ENSINO

INSTRUÇÃO PRIMARIA

Todosos livros proprio pelos preços de Lisboa

Instrução secundaria—Escolas normaes e liceus

Deposito de todas as publicações para os alunos destes cursos

Podir o catalogo dos livros oficialmente aprovados que é remetido gratuitamente

Literatura, poesia, teatro e sociologia

Todas as obras completas de Camões, Bocage, Garrett, Herculano, Castilho, Rebelo da Silva, Camilo Castelo Branco, Abel Botelho, Gomes de Amorim, Pinheiro Chagas, Sena Freitas, Fialho de Almeida, Gomes Leal, Oliveira Martins, Manuel de Arriaga, Teófilo Braga, D. João da Camara, Campos Junior, João Chagas, Julio Dantas, Malheiro Dias, Julio Diniz, Candido de Figueiredo, Faustino da Fonseca, Alfredo Galis, Guerra Junqueiro, Alfredo Keil, Augusto de Lacerda, Lopes de Mendonça, Marcelino Mesquita, Conde de Arnoso, Conde de Monsaraz, Mario Mon-teiro, Ramalho Ortigão, Bulhão Pato, Eça de Queiroz, Antero de Quental e Padre Antonio Vieira.

Edições completas dos escritores algarvios João Lucio e Ataíde de Oliveira e dos escritores estrangeiros Victor Hugo, Pierre Loti, Emilio Zola, Conan Doyle, Alexandre Dumas, Flamarion, La Fontaine, Maximo Gorki, Blasco Ibanez, Paulo de Kock, Kropotkine, Lamartine, Larousse, Sienkiewicz, Tolstoi e Julio Verne.

Agente geral no Algarve das publicações da

RENAISSANCE PORTUGUESA

Figurinos, jornaes de modas e recortes

TODAS AS EDIÇÕES NAC ONAES E ESTRANGEIRAS

Assinaturas para todos os jornaes e romances nacionaes e estrangeiros.

Aviso importante

Ququer requisição dirigida a esta livraria será rapidamente atendida. Todas as pessoas que desejarem algum ar-tigo desta casa, devem mandar a sua impozição em vale do correio. Se não houver na casa os livros que requisitem, pede-se imediatamente aos editores.

Todos os alagadores deixam em deposito a importância do livro alugado. Quando o restituírem deixarão 20 por cento, e receberão o restante da importância que depositaram.

Façam todos os pedidos ao livreiro

ANTONIO DOS SANTOS CAPELA

Livraria das Novidades

Rua da Marinha, 15

FARO

Franco de porte

Jerônimo Dias Barbosa

IMPORTADOR-EXPORTADOR

CHIBUTO

Gaza—Africa Oriental

Mercearia e Padaria, Artigos para

Europeus e Indígenas

Quinquilherias

Recebem-se estudantes

Optimo alojamento com luz

propria, excelente mesa.

Preços módicos

Rua Manuel de Arriaga n.º 19

(em frente do Liceu)

FARO

"A ELEGANTE,"

RODOLFO SILVA

Loulé

O estabelecimento étiço sortido primoroso das mais chics novida-des se impõe a todas as pessoas de bom gosto.

Na volta do correio serão exe-cutados todos os pedidos que da rovincia sejam endereçados a

Rodolfo Silva—Loulé

NOVIDADES LITERARIAS

Acabam de aparecer:

Recordações e Viagens

—2.ª edição, revista; por Antero de Fi-gueiredo.

Um volume broch. 80, encadernado 110.

Minha Terra

—«Lenço de cantigas.»—«No Meu quin-tal.»—poemetes por Antonio Corrêa de Oliveira.

Historia de Portugal

por

A. Herculano

Setima edição definitiva e

ilustrada, em 8 volumes

Dirigida por

David Lopes

Sairam os volumes I, II, III, IV V VI V e VIII

Preço do volume avulso... 380

Assinatura da obra completa 5300

«Historia de Portugal»—por Ale-xandre Herculano.—Setima edição defi-nitiva conforme com as edições da vida do auctor, dirigida por David Lopes, or-nada de gravuras e mapas historicos exe-cutados sobre documentos autenticos, sob a direcção de Pedro de Azevedo.

8 vol. broch. 7000.

RAMALHO ORTIGÃO

«Pela Terra Alheia»—Notas de viagem.—Tomo II.....50 cent.

ANTONIO CORRÊA DE OLIVEIRA

«A Minha Terra»—Auto de Junho 2.ª edição.....30 cent.

«A Minha Terra»—VII.—Os na-morados.—Poemeto de Antonio Corrêa de Oliveira.—Desenho de Antonio Carnei-ro.

«Literatura contemporanea»—Antero de Figueiredo.—por Fidefino de Figueiredo.—1 vol. 20 cent.

«Formulário ortográfico»—con-forme o plano de regularização e simpli-ficação da escrita portugueza, extraído do Vocabulário ortográfico e remissivo de A. R. Gonçalves Viana—5 cent.

73, Rua Garrett, 75

LISBOA

Livraria Bertrand

CASAS

Vendem-se, bom rendimen-to.

L. Pé da Cruz, tratar Cu-nha. Procurador.

"O Heraldo,"

Semanario Republicano De-mocratico, recebe publica e agradece todas as informa-ções de interesse geral.

FABRICA INDUSTRIAL 1.º DE MAIO

SERRALHARIA MECANICA E CIVIL

FUNDIÇÃO DE FERRO E BRONZE

DE

MANOEL CARVALHO

RUA INFANTE D. DOMINGOS, 130

—FARO—

Construção de poços Arizianos—Vendem-se materiais para os mesmos

Esta casa, que é no genero a primeira da provincia do Algar-ve, encarrega-se de todos os trabalhos mecanicos e civis.

Constroem-se engenhos de noras de todas as qualidades, com a maior ligeireza, solidez e perfeição.

Fazem-se charruas de todos os tamanhos, maquinas de de-bulhar milho, colunas, tubaria e todos os utensilios agricolas.

Ninguem deixe de comprar nesta casa, visto que em parte alguma do paiz se fabricam e vendem estes generos em melho-res condições.

PREÇOS SEM COMPETENCIA

Ninguem compre sem primeiro visitar esta importante fabrica

Instrução Secundaria e Profissional

Livros escolares do professor

DR. RIBEIRO NOBRE

Tratado de Química Elementar (8.ª Edição). Um volume de 400

páginas no formato 22x15cm com 122 gravuras. (PREÇO:—1250

Obra util e recomendada a todos os que desejam instruir-se nesta ciência: as teorias químicas são metódica-mente tratadas em separado com a máxima clareza e bastante desenvolvimento, a parte descriptiva é rica na indica-ção de experiências atraentes e preparações de verdadeiro interesse na vida prática; e os problemas fundamentais da química elementar estão cuidadosamente tratados em secção especial acompanhados de modelos literais e exem-plificações numeradas da disposição dos cálculos. Este compêndio contém as matérias dos programas oficiais para o ensino da química em todos os institutos de instrução secundaria e profissional, e foi adoptado em seguida à sua primeira pu-blicação em quasi todos os liceus e seminários, no Instituto Industrial e Commercial do Porto, e em diversas escolas normais, industriais, commerciaes e agricolas, continuando a ser o compendio preferido por distintos professores.

Lições de Física do curso geral dos liceus e escolas normais (13.ª Edição). Um volume de 396 páginas no formato 22x15cm com 402 gravuras. PREÇO:—1240

Este compendio, dividido pedagogicamente em pequenas lições, foi preferido por unanimidade pela Comissão nomeada pelo Governo para o exame dos livros destinados ao ensino secun-dário apresentados no concurso de 1899, e seguidamente mandado adotar em todos os liceus por Decreto de 26 de setembro, publicado no *Diario do Governo* n.º 261 do mesmo ano. Foi novamente escolhido para o ensino no curso geral dos liceus pela Comissão official no concurso de 1909 (D. do G. n.º 193), e revalidada a sua aprovação em 1912 pela Portaria de 2 de Ju-lho. Cada lição é acompanhada de um questionario que substitue a presença de professor e facilita a revisão das ma-térias estudadas. Além disto, tambem no fim de cada lição, em cuja matéria podem ter lugar applicações numeradas, se encontram enunciados problemas muito facéis que novalmente contribuem para a clara compreensão dos conceitos da respectiva lição. — Seu metodo essencialmente indutivo experimental e pelo seu caracter elementarissimo, este compendio possui particular vantagens para se adquirirem sem fadiga nem difficuldade as primeiras noções exatas da física, encontrando-se por isso adaptado não só ao curso geral dos liceus e ao curso das escolas normais, mas tambem ao ensino ministrado nos seminários, nas escolas elementares industriais e nas de commercio e agricolas.

Tratado de Física Elementar (11.ª Edição). Um volume de 19

páginas no formato 22x15cm com 752 gravuras PREÇO:—2200

Este excelente livro de Física foi preferido por unanimidade pela Comissão nomeada pelo Governo para o exa-me dos livros destinados ao ensino secundario apresentados no concurso geral de 1895, e seguidamente mandado ado-tar em todos os liceus por Decreto de 26 de setembro, publicado no *Diario do Governo* n.º 218 do mesmo ano. Foi novamente o unico livro proposto para o ensino liceal complementar pela Comissão official no concurso de 1909 (D. do G. n.º 193) e revalidada a sua aprovação em 1912 pela Portaria de 23 de julho. Esta edição está inteiramente acomodada á revisão geral do curso de Física nos liceus de harmonia com as instrucções que acompanhavam os pro-gramas do curso complementar, pois, além das matérias novas mencionadas nos programas da 6.ª e da 7.ª classe, con-têm as matérias das classes anteriores, e termina com uma desenvolvida e metódica coleção de 277 problemas numerados abrangendo todos os assuntos da Física acompanhados da indicação dos artigos da doutrina do texto a que se referem e das fórmulas empregadas na sua resolução.

Estas obras, que tem sido preferidas em concursos officiaes de livros de ensino a que estão vulgarisada ecclesia de Portugal e do Brazil, acompanham os progressos das ciencias physico-químicas encontrando-se actualizadas com a inserção das doutrinas sobre as modernas e importantissimas descobertas, tais como a da fotografia das cores, da fotografia através dos corpos opacos ou raios X, das correntes de alta frequencia, dos radiocndutores, da tele-grapha sem fio e da radiactividade. Os principios e deducções theoricas, as experiências demonstrativas, as applicações practicas e os problemas numerados, estão expostos por forma que imprimem a estes livros a sua caracteristica clareza e a moderna orientação pedagogica, tornando-se simultaneamente apropriados ao ensino theorico e pratico, á discipli-na do espirito e aos trabalhos do laboratorio. São tambem livros uteis fóra dos cursos escolares: o amador da foto-grapha encontra os conhecimentos suficientes (receitas e preceitos) para principiar a operar com segurança e bom resul-tado; o telegraphista encontra os conhecimentos das reacções dos corpos e da electricidade indispensaveis á sua profissão; e todas as pessoas que desejam adquirir noções dos fenomenos da natureza encontram elementos que devem satisfazer ás exigencias do seu espirito.

COIMBRA—Livraria França Amado, Rua Ferreira Borges, 115.

LIVROS: Publicaram-se os tomos 64 e 65 da HIS-TORIA UNIVERSAL de Onken, o mais completo e científico repositório da his-toria da humanidade.

Dirigir pedidos para assinatura a AILLAUD, ALVES & C.ª—Livraria Aillaud e Bertrand, Rua Garrett, 73 e 75—LISBOA.

Novidades literarias

MEMORIA

do 1.º Congresso das Obras Cato-licas do Algarve em homenagem ao Senhor D. Francisco Gomes do Ave-lar no 1.º centenario do seu falecimento 1816—1916

celebrado em Faro nos dias 8, 9, 10, 11, de E-vereiro de 1916.

Um volume em grande formato, contendo to-dos os discursos proferidos no Congresso, um relato minucioso de todos os actos do mesmo, re-latorios das diferentes associações de instrução piedade e caridade estabelecidos no Algarve, uma estatística de todo o movimento religioso da Diocese, acompanhado de uma esplendida foto-gravura de D. Francisco Gomes e um mapa to-pografico da diocese e provincia do Algarve.

Vende-se ao preço de esc. 1850 na Tipografia «União»—Rua Tenente Valadim—Faro—e nas Livrarias da cidade.

CAIXEIRO

PRECISA-SE de um com pratica de balcão, bom expediente, na Co-operativa A PREVIDENTE em Faro.

Ordenado regular, exigem-se boas referencias.

VENDEM-SE

VACAS TOURNINAS, PARIDAS DE FRESCO

JOÃO DE SOUZA ROMÃO VILA REAL DE SANTO ANTONIO